

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO "STATUS QUO" DA SEÇÃO DE CIRCULAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS (*)

MARIA SIDNEY GARCIA DE
VASCONCELLOS LINS

Biblioteca Pública do Amazonas

Aborda aspectos históricos e descreve a infra-estrutura atual da Biblioteca Pública do Amazonas, envolvendo predominantemente a seção de Circulação, seu funcionamento, serviços e rotinas, segundo as suas bases organizacionais e mediante análise de dados administrativos e estatísticos existentes. Destaca os problemas da burocratização dos serviços e a falta de participação do leitor no funcionamento do serviço como os mais prejudiciais ao desenvolvimento do mesmo. Uma nova estrutura vem sendo proposta para modernizar a Biblioteca e a autora faz sugestões visando o aprimoramento da seção de Circulação.

1 – INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública do Amazonas tem sido estruturada e reestruturada várias vezes, como resultado da evolução dos sistemas administrativos e para que seus serviços resultem em benefício de sua clientela. Apesar de estar sendo apresentada à Fundação Cultural do Amazonas uma nova proposta de reestruturação do órgão, a última modificação de sua estrutura foi realizada em 1965, estando assim completamente defasada em relação à modernização de seus serviços.

No tocante à seção de Circulação, encontram-se problemas que determinam o emperramento dos serviços e que prejudicam de maneira vital os leitores, objetivo final de sua existência.

(*) Trabalho realizado como aluna do Curso de Especialização em Biblioteconomia (Convênio Fundação Universidade do Amazonas e Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEG).

Pretende-se, assim, com este trabalho, fazer uma exposição sucinta sobre a Biblioteca Pública do Amazonas, abordando um pouco de sua história, sua estrutura em vigor e a que está proposta para modernizá-la, enfocando porém, mais detalhadamente, a sua seção de Circulação, com o levantamento da situação atual, seus serviços e rotinas.

Com os dados coletados e observações pessoais que subsidiaram o levantamento, foi feita uma análise do sistema, permitindo a apresentação de algumas sugestões e propostas que poderão ser aplicadas para que sejam alcançados os objetivos de melhor funcionamento da Seção de Circulação da Biblioteca Pública do Amazonas.

2 – SÍNTESE HISTÓRICA

Nos seus quase 109 anos de existência, a Biblioteca Pública do Amazonas alcançou momentos de esplendor e progresso, e experimentou fases de declínio e abandono. Viveu ao sabor de dirigentes e governadores, que ora a tratavam como um templo do saber, ora como um simples depósito de livros. Senão vejamos:

A Biblioteca Pública do Amazonas nasceu com a aprovação da Lei nº 205, de 17 de maio de 1870, cujo art. 1º estabelecia: “Fica desde já creada, no edifício em que funciona o Lyceu, uma sala de leitura, que servirá de núcleo à Biblioteca Pública da Província”.

De acordo com seu Regimento Interno era vinculada à Diretoria da Instrução Pública. Seu acervo girava em torno de 1.200 volumes. Esta sala de leitura progrediu até 1874, quando desapareceu “sem se saber como e quando”.

– Em 25 de março de 1883, por ordem do Governador da Província do Amazonas, foi instalada a Biblioteca Pública Provincial no consistório da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com um acervo de aproximadamente 3.000 volumes.

– Conforme determinava a Lei nº 780, de 25 de janeiro de 1887, a Biblioteca desvinculou-se da Diretoria da Instrução Pública e passou a funcionar como Diretoria autônoma, transferindo-se do consistório da Igreja de Nossa Senhora da Conceição para o edifício do atual Colégio Estadual do Amazonas.

– O decreto orçamentário nº 80, de 28 de janeiro de 1891, extinguiu a Diretoria da Biblioteca e a anexou novamente à Diretoria da Instrução Pública.

– Pela Lei nº 134, de 7 de outubro de 1895, o Congresso autorizou a reorganização da Biblioteca e a 17 do mesmo mês, o Governador criou a Diretoria da Biblioteca Pública, pelo Decreto nº 86, mudando-a para uma casa de aluguel na esquina da rua Guilherme Moreira com a Praça Roosevelt.

– Pelo Decreto nº 208, de 8 de dezembro de 1897, ela foi extinta e seus pertences foram vinculados à Diretoria da Estatística, perdendo sua condição de repartição pública isolada.

– A 9 de agosto de 1899, através a lei nº 254, foi concedida autorização para reorganizar a Biblioteca, desligando-a da repartição da Estatística.

– No dia 3 de janeiro de 1900, pelo Decreto nº 375-B, a Biblioteca voltou a se constituir em Diretoria autônoma.

– Em outubro de 1904, voltou a ser extinta a Diretoria da Biblioteca, retornando à condição de seção, e anexada à Diretoria de Estatística, Arquivo e Biblioteca.

– Em 15 de setembro de 1908, pela Lei nº 573, foi dada uma nova organização no serviço público e a Biblioteca foi agrupada, juntamente com a Estatística, Imprensa Oficial e Numismática, em uma só Diretoria.

– Em 5 de setembro de 1910, a Biblioteca foi reinaugurada em seu próprio edifício, à rua Barroso.

– Pelo Decreto-lei nº 988, de 31 de maio de 1943, foi constituída em Diretoria do Arquivo e Biblioteca Pública. A essa altura, o seu acervo já era superior a 30.000 volumes.

– Na madrugada de 22 de agosto de 1945, um incêndio destruiu, completamente, o patrimônio da Biblioteca, salvando-se apenas 60 volumes de obras que se encontravam fora, em exposição numa Feira em outro local da cidade.

– Em 21 de novembro de 1947, a Biblioteca voltou a funcionar em seu prédio já recuperado e com um acervo de 45.000 volumes, entre livros e periódicos, constituído de 60 volumes salvados do incêndio; 2.500 volumes – da biblioteca particular do ex-Interventor Alvaro Maia e por este doados; 2.000 volumes arrecadados por estudantes junto à população; doações de varias pessoas e intelectuais da cidade, além da incorporação das bibliotecas de todas as repartições públicas estaduais. Convém registrar, também, a doação de 2.500 volumes feita pelo INL, e outras mais de vários órgãos federais e, inclusive, de representações diplomáticas de vários países.

– Pela Lei nº 677, de 18 de agosto de 1950, a Biblioteca foi desvinculada de outros serviços, constituindo-se, isoladamente, uma repartição autônoma.

– Em 7 de setembro de 1965, sofreu completa remodelação com reforma do prédio, modernização de seu equipamento e atualização de seu acervo.

– Pelo Decreto nº 1075, de 23 de dezembro de 1967, o Governo do Estado, devidamente autorizado pela Lei nº 661, de 01 de novembro de 1967, instituiu a Fundação Cultural do Amazonas e, dando cumprimento ao art. 5º, da pré-citada Lei, transferiu todos os bens da Biblioteca Pública para, dentre outros, constituir o patrimônio da nova Instituição, passando também a administração e os serviços da Biblioteca a serem vinculados e subordinados à Fundação Cultural do Amazonas.

– Teoricamente, a vinculação e subordinação foi excelente porque as metas pretendidas pelo órgão recém-criado atendiam à necessidade de reformulação da Biblioteca, com maiores horizontes para seu desenvolvimento em busca de seus reais objetivos. Na prática, entretanto, por vários anos, nada se conseguiu fazer de positivo, ficando a Instituição ao sabor da incompreensão e de quase que completo abandono.

– Atualmente, perspectivas de u'a modificação geral em seus serviços, no intuito de modernizá-la e dinamizá-la, é patente, tanto assim que um pequeno plano elaborado com essa finalidade está em andamento. Não é um plano completo, nem ambicioso, porém, deverá alcançar seu objetivo de melhor atender os seus usuários, com um melhor padrão de serviços.

3 – INSTALAÇÃO, OBJETIVOS E METAS

3.1 – Instalação

A Biblioteca encontra-se instalada em prédio próprio, construído em 1910. Está localizada na parte central da cidade. Possui as seguintes dependências: 2 porões, 2 salões no pavimento térreo, 2 salões no pavimento superior e 2 “halls” de entrada, 1 no pavimento térreo e 1 no pavimento superior.

O salão da ala direita do pavimento superior é ocupado pelo Auditório da Biblioteca, enquanto que o da ala esquerda é ocupado pela Pinacoteca do Estado, reduzindo assim o espaço físico destinado à Biblioteca.

O prédio não oferece mais condições de trabalho, quer quanto ao espaço físico, quer quanto a segurança para o acervo ali contido.

A instalação elétrica e hidráulica também, não oferece mais segurança, o mesmo acontecendo com as portas e janelas, além do prédio ser atingido por inúmeros vazamentos ocasionados pela chuva.

3.2 – Objetivos

Preservar o acervo bibliográfico do Estado e servir a comunidade promovendo, pelos meios a seu alcance, a divulgação da educação, cultura, recreação e informação.

3.3 – Metas

- Manter, conservar, enriquecer e fomentar o uso de seu acervo bibliográfico.
- Promover, por meios de seu alcance, a divulgação da cultura, através de conferências, cursos, exposições, seminários, debates e congressos.
- Manter permanentemente exposições bibliográficas.

Para completar as metas e alcançar os totais objetivos, a Biblioteca também deve fomentar o hábito da leitura e colocar ao acesso do usuário as informações necessárias à sua formação intelectual, através de frequentes publicações, tais como: boletins informativos, listas de aquisições, guias bibliográficos, etc.

4. – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Biblioteca Pública possui no momento, a seguinte estrutura:

1 – Diretoria

1.1 – Secretaria

1.2 – Auditório

1.3 – Seção de Seleção

1.4 – Seção de Catalogação

1.5 – Seção de Classificação

1.6 – Seção de Circulação

- 1.6.1 – Referência
- 1.6.2 Empréstimo
- 1.7 – Seção de Encadernação
- 1.8 – Bibliotecas volantes
 - 1.8.1 – Seleção
 - 1.8.2 – Registro
 - 1.8.3 Catalogação
 - 1.8.4 - Classificação
 - 1.8.5 -- Referência
 - 1.8.6 – Empréstimo
- 1.9 – Outros Serviços
 - 1.9.1 – Portaria
 - 1.9.2 – Conservação e Limpeza

5 – A SECÇÃO DE CIRCULAÇÃO – SEU OBJETIVO E SERVIÇOS

A seção de circulação tem por objetivo controlar a movimentação das coleções destinadas à consulta na Biblioteca.

5.1 – O serviço de referência

5.1.1 – Objetivo

O objetivo do serviço de referência é recuperar e disseminar as informações que ao longo do tempo e de algum modo foram preservadas.

5.1.2 - Rotina do serviço

A Biblioteca Pública, pelas dificuldades que enfrenta para seu adequado funcionamento, não mantém um serviço de referência nos melhores padrões exigidos, porém atende o usuário respondendo às questões de referência; informa-o sobre novas aquisições através de exposições de livros novos recebidos; compila bibliografias a seu pedido. Rotineiramente, o leitor tem acesso ao catálogo da biblioteca pesquisando o assunto de que necessita para seu trabalho, porém, quando dificuldades se lhe antepõem, a bibliotecária o instrui sobre o uso do catálogo e o ajuda a localizar o assunto desejado. É sempre um trabalho conjunto do profissional e do leitor.

5.2 – O empréstimo – sua rotina

A Biblioteca não possui o serviço de empréstimo a domicílio, mas tão somente o de empréstimo local. Somente com excepcionalidade, é feito o empréstimo a domicílio, porém em reduzida escala e sem qualquer rotina regulamentada, ficando essa liberalidade a critério da Diretora do órgão.

Na rotina do empréstimo local, por demais burocratizada, podendo até impedir o leitor de consultar a obra que lhe seria mais interessante, têm-se as observações e fluxo seguintes:

Para que o usuário seja atendido na Biblioteca, basta que ele se identifique através de um documento qualquer. Ele pode ser atendido no número de obras que precisar e desejar, porém, ao se dirigir ao funcionário para solicitar o empréstimo de obras ele preencherá a ficha de requisição para que possa consultá-las. Esta ficha é dividida em duas partes e deve conter o título da obra solicitada, o autor, o número de chamada e a data, na primeira parte; o nome do usuário, idade, nacionalidade, profissão, residência e o número do documento que o identifica, na 2ª parte. Através desta ficha preenchida, o usuário recebe a obra solicitada. Se ele tiver necessidade de consultar mais de uma obra, ele assinará tantas fichas quanto forem as obras a consultar. A finalidade da ficha de requisição é também fornecer dados para a composição da estatística da seção. Para o preenchimento desta ficha haverá necessidade de consultar o catálogo da Biblioteca, para se identificar o número de chamada e, muitas vezes, o autor e o título da obra, quando esta é solicitada somente através do assunto.

Para consultar obras de referência ele terá que preencher o mesmo tipo de ficha, acrescentando as páginas a serem consultadas.

O usuário da Biblioteca Pública não tem livre acesso às estantes, por isso o funcionário que o estiver atendendo deverá retirar da estante a obra que lhe foi solicitada e a ele entregar.

5.3 – Circulação do acervo

A circulação do acervo, durante o período de 1976 a 1978, apresentou-se assim:

5.3.1 – Obras consultadas, por classe:

CLASSE \ ANO	1976	1977	1978	TOTAL
000	8979	19437	15522	43938
100	972	1428	1575	3975
200	161	149	191	501
300	6465	12703	11901	31069
400	1329	1795	1816	4940
500	5129	7817	7555	20501
600	3302	4847	6167	14316
700	296	355	440	1091
800	2029	3064	3033	8126
900	4441	7579	6739	18759
TOTAL	33103	59174	54939	147216

Pelo quadro estatístico, estabelece-se, para o ano de 1978, e tomando-se por base uma população estimada, para Manaus de 700.000 pessoas, a relação livro/habitante/ano, em 0,078 livros.

5.3.2 – Atualização do acervo

A atualização do acervo tem sido feita através doações de livros pelo Instituto Nacional do Livro, periódicos por várias instituições e compras feitas pela Fundação Cultural do Amazonas?

O seu movimento nos últimos 3 anos foi o seguinte:

A N O O B R A S	ENTRADAS					BAIXAS		
	LIVROS			PERIÓDI- COS	TOTAL	LIVROS	DIVER- SOS	TOTAL
	DADOS	COMPRA- DOS	SUB TOTAL					
1976	844	96	940	5071	6011	4	1355	1359
1977	823	90	913	5617	6530	-	1338	1338
1978	887	61	948	4111	5059	-	1025	1025
TOTAL	2554	247	2801	14799	17600	-	3718	3722

O investimento "per capita", relacionado ao total de livros comprados nos últimos 3 anos e com base na população estimada de Manaus em 700.000 pessoas, alcança a ínfima média de 0,00035 cruzeiros.

5.3.3 – Clientela

A clientela da Biblioteca Pública é constituída por pessoas das mais variadas profissões existentes na cidade, inclusive por indivíduos de outras nacionalidades que não a brasileira, sendo que a classe estudantil de 1º e 2º graus é a predominante, alcançando um percentual médio de 80%, seguida pela classe comerciária, com aproximadamente, 2,5%; pela de funcionários públicos, com 1,2%; pela de professores, com 1%; e outras mais.

O índice percentual elevado destacado à classe estudantil de 1º e 2º graus, deve-se a não existência de bibliotecas escolares nas diversas Unidades Educacionais da cidade, o que proporciona o acúmulo de estudantes a consultar a Biblioteca*

De acordo com registros existentes, a Biblioteca chegou a atender, em um só dia, de 480 a 520 solicitações de usuários, números bastante elevados para o tipo de serviço de atendimento elaborado na Biblioteca, pois, como não há livre acesso às estantes pelo leitor, o encarregado do atendimento fica assoberbado e não atende a contento todos os usuários.

5.3.3.1 - Estatísticas de frequência

Nos últimos 3 anos, a estatística do serviço de referência apresentou os seguintes dados:

5.3.3.1.1 - Frequência por sexo

SEXO ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
1976	14498	12917	27415
1977	24534	25100	49634
1978	22830	26028	48858

5.3.3.1.2 – Frequência por profissões

Profissão \ Ano	1976	1977	1978	Total
Estudante	19.213	39.092	42.941	101.246
Comerciário	1.378	1.004	569	2.951
Funcionário Público	535	540	325	1.400
Professor	460	285	339	1.084
Magistrado	14	45	62	121
Engenheiro	6	21	30	57
Médico	81	28	4	113
Advogado	25	26	18	69
Jornalista	54	37	53	144
Outras Prof.	5.649	8.556	4.517	18.722
Total	27.415	49.634	48.858	125.907

5.3.3.1.3 Frequência por idade

IDADE \ ANO	ANO			
	1976	1977	1978	TOTAL
até 11 anos	266	280	155	701
12/16	6009	14712	7521	28242
17/21	11781	24037	18804	54622
22/30	7717	9045	21126	37888
31/40	1363	1337	1054	3754
mais 40 anos	279	223	198	700
TOTAL	27415	48634	48858	125907

Observação:

Sendo o serviço estatístico da Biblioteca feito como simples registro burocrático, sem qualquer objeto de analisar e avaliar o seu comportamento, não se pode justificar as variações apresentadas nos sub-itens 5.3.3.1.1, 5.3.3.1.2 e 5.3.3.1.3.

5.3.4 - Recursos humanos

O serviço é dirigido e orientado por uma bibliotecária, com o atendimento executado por 6 (seis) bibliotecários e 20 (vinte) auxiliares, agrupados em 3 turmas que se revezam no horário ininterrupto de 7:00 às 22:00 horas, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, de 10:00 às 16:00 horas, não funcionando aos domingos e feriados.

5.3.5 – Orçamento

A Biblioteca tem suas dotações orçamentárias incluídas no orçamento da Fundação Cultural do Amazonas, em valor global, o que dificulta o atendimento de suas necessidades, inclusive as do serviço de referência. Tivesse um orçamento próprio, as dotações seriam distribuídas por setores, proporcionando melhores aproveitamentos na execução dos serviços.

6. – NOVA ESTRUTURA PROPOSTA

Pretendendo modernizar e dar maior movimentação e melhor atendimento aos serviços da Biblioteca, está sendo proposta à Fundação Cultural do Amazonas, por uma comissão especialmente constituída pela mesma Fundação, uma nova estrutura de organização da instituição, assim distribuída:

1 – Diretora

1.1 – Comissão Técnica

1.2 – Auditório

1.3 – Divisão de Processos Técnicos

1.3.1 – Seção de Aquisição e Intercâmbio

1.3.2 – Seção de Catalogação e Classificação

1.3.3 – Seção de Periódicos

1.4 – Divisão de Auxilio aos Leitores

1.4.1 – Seção de Referência

1.4.2 – Seção de Circulação

1.4.3 – Seção de Encadernação

1.5 – Divisão de Administração

1.5.1 – Secretaria

1.5.2 – Seção de Manutenção e Limpeza

1.6 – Divisão de Bibliotecas Especiais

1.6.1 – Seção Infanto-Juvenil

1.6.2 – Seção Amazoniana

1.6.3 – Seção Braille

1.6.4 – Seção de Bibliotecas Volantes

7. – ANÁLISE DA SEÇÃO DE CIRCULAÇÃO

Analisando o levantamento realizado sobre a seção de Circulação, verifica-se que os seus serviços apresentam um índice razoável de aproveitamento, mas que, dentro dos padrões por ela adotados, chegam a atender aqueles que buscam informações.

Um dos fatores que prejudica um bom atendimento ao usuário é a burocratização utilizada no serviço, tão nociva a uma rapidez maior na sua produtividade.

O fluxo adotado para consecussão das diversas operações, escalonadas desde o ingresso do leitor na seção até o recebimento da obra solicitada, deverá ser racionalizado para que, num menor espaço de tempo, o leitor possa ser atendido, propiciando um atendimento maior de consultas.

Uma falha a considerar e que deve ser corrigida imediatamente, é o impedimento imposto ao leitor de, por sua própria iniciativa, dirigir-se às estantes, escolher e retirar o livro desejado para consulta.

Isto acontece porque, até o momento, a Biblioteca mantém ainda o espírito conservador de que, para a preservação do acervo e sua disposição e organização nas estantes, somente o bibliotecário ou o auxiliar de biblioteca podem manuseá-lo.

Soma-se a isso, o receio de que, pelo volume de obras que constituem o acervo da Biblioteca e pela quantidade de usuários que a procuram, sem estarem orientados e preparados para sua utilização, as obras possam ser, em maior quantidade, danificadas e extraviadas.

É uma orientação errônea, pois uma Biblioteca Pública é criada para servir o usuário e, através dele, a comunidade, devendo facilitar por todos os meios a seu alcance, o manuseio de suas obras. O importante seria preparar o usuário para frequentar e saber utilizar a Biblioteca.

Acresce às deficiências do serviço, a área destinada ao atendimento do público pois, como já foi analisado, não tendo os usuários o direito ao empréstimo a domicílio, e o livre acesso às estantes, e, somando-se a isso, a burocratização dos serviços, o acúmulo de leitores é considerável no salão de leitura, retardando e dificultando o atendimento à consulta. Como ilustração, registra-se que, em um só dia, a Biblioteca já atendeu a mais de 500 usuários, fato que se tornou comum em certas épocas do ano. Uma solução para minorar essa deficiência, seria transferir para os próprios leitores e auxiliares de biblioteca, algumas operações não profissionais.

Outra deficiência detectada que prejudica o usuário na busca da informação desejada é a atual organização do catálogo tipo dicionário, o que dificulta sua utilização, principalmente, por ser a gama maior de usuários constituída por estudantes (80%) despreparados para consultá-lo.

A consulta seria facilitada se esse catálogo fosse organizado e dividido por autor, título e assunto.

Observou-se que a promoção e divulgação do uso da Biblioteca, através de publicação de guias, boletins, listas de livros novos incluídos no acervo meios de comunicação de suas atividades e serviços, não são realizados, nem de maneira modesta, apesar de sua importância.

É lamentável que os serviços de Bibliotecas Volantes, que deveriam funcionar como um serviço de extensão da seção de Circulação oferecendo o serviço de empréstimo a domicílio, tenham sido desvinculados da coordenação da Biblioteca Pública desde 1971, e hoje, mediante convênio assinado entre a Fundação Cultural do Amazonas e a Prefeitura Municipal de Manaus, através sua Secretaria de Educação e Cultura—SEMEC, estejam sob a coordenação da Divisão do órgão municipal.

Quanto a análise sobre consultas e frequências, a Biblioteca não possui um serviço de estatística preparado para oferecer os meios e dados necessários a uma análise profunda e correta sobre seus serviços. O que existe de fato, é um registro burocrático de consultas, de frequência e de movimento de acervo, sem que sejam permitidas avaliações para extração de conclusões.

Na parte de pessoal, os bibliotecários lotados na seção executam suas tarefas dentro da técnica adquirida no curso universitário, precisando, porém, participarem

de treinamentos especiais de aperfeiçoamento, para uma atualização nas técnicas mais modernas da biblioteconomia.

No quadro de funcionários sem formação universitária, existe apenas a necessidade de um remanejamento nas tarefas que lhes estão afetas, para um melhor aproveitamento de seus potenciais de trabalho.

Observou-se, também, que a Biblioteca não possui um orçamento próprio ou mesmo dotações orçamentárias específicas para a execução de seus objetivos, no orçamento da Fundação Cultural do Amazonas, o que dificulta o cumprimento de seus programas, principalmente, o relacionado à renovação de seu acervo. Como exemplo ou resultado dessa política, durante os últimos anos, somente 247 livros foram adquiridos, por compra. Levando-se em consideração a população de Manaus, da ordem de setecentos mil habitantes, verifica-se que o investimento “per capita” atingiu o íntimo índice de 0,00035.

Não fosse a participação de outros órgãos, principalmente, o INL, com doação de livros – 2554 volumes – não haveria essa reduzida renovação do acervo da Biblioteca.

8 – SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS PROPOSTAS PARA A SEÇÃO DE CIRCULAÇÃO

Para que a seção de Circulação obtenha uma perspectiva dinâmica e sistêmica, deve, inicialmente, receber as coleções já devidamente organizadas, para que, posteriormente, pela divulgação e utilização dessas mesmas coleções e também por seu controle operacional, possa ela cumprir as suas reais funções dentro da Biblioteca.

Assim, propõe-se as medidas seguintes para a consecução dos objetivos básicos à formação de uma seção eficiente na promoção do acesso e utilização de informações como suporte da educação, cultura e recreação:

8.1 – Capacidade física

Utilização dos 2 salões do pavimento térreo para atendimento da clientela, sediando os demais serviços da Biblioteca no andar superior do prédio, no local atualmente ocupado pela Pinacoteca do Estado, com o deslocamento desse órgão para outro prédio.

Numa 2ª etapa, construção de um anexo para abrigar alguns serviços da Biblioteca,

principalmente, os burocráticos, permitindo assim, um aumento do espaço físico para a seção de Circulação.

8.2 – Serviços

8.2.1 – Reformulação do atual catálogo dicionário, dividindo-o, para facilitar o seu uso, em catálogo de “autor”, “título” e “assunto”.

8.2.2 – Desburocratização dos serviços realizados, adotando-se novos padrões de atendimento, com um fluxograma eficiente e que proporcione um maior e melhor atendimento em um menor tempo de trabalho.

8.2.3 – Avaliação constante dos serviços oferecidos, através das estatísticas de consulta.

8.2.4 – Utilização da Biblioteca Volante para a realização de empréstimos a domicílio nos bairros da periferia da cidade, suprimindo, em parte, a falta desses serviços na Biblioteca.

8.2.5 – Instituição do serviço de livre acesso do leitor às estantes, para permitir u’a melhor atuação dos funcionários da seção.

8.2.6 – Promoção de palestras nas diversas Unidades Educacionais, com a finalidade de orientar os estudantes no uso da Biblioteca.

8.2.7 – Utilização, através de cartazes, de informações necessárias a promover a utilização das coleções de maneira mais eficiente e eficaz.

8.2.8 – Preparação das coleções nas estantes, com indicações adequadas e visíveis, para proporcionar o livre acesso dos usuários às obras componentes do acervo.

8.2.9 – Publicação de guias e listas bibliográficas descrevendo os recursos existentes e que podem ser oferecidos aos usuários, orientando-os na utilização desses recursos.

8.2.10 – Instalações de u’a máquina reprográfica para fornecimento aos usuários de cópias – que deverão ser pagas – de material existente em coleções da Biblioteca.

8.3 – Recursos Humanos

8.3.1 – Proporcionar treinamento do pessoal técnico, através de estágios e cursos especiais e correlatos à área de Bibliotecas.

8.3.2 – Realização de cursos básicos sobre Biblioteca e seus serviços para o pessoal de apoio (auxiliares e recepcionistas).

8.4 – Orçamento

Fixação da dotação orçamentária própria e suficiente para o fiel cumprimento das metas propostas e aquisição de material bibliográfico.

Desde que os recursos sejam liberados, não importa que as dotações estejam inseridas no orçamento da Fundação Cultural do Amazonas ou num próprio estabelecido para a Biblioteca Pública.

ABSTRACT

It covers historical aspects and describes the present infra-structure of the Public Library of the State of Amazonas (Manaus, Brazil), emphasizing the Circulation section, its functioning, services and routines, according to the analysis of administrative and statistical data. The excessive beaurocracy and lack of participation of the users in the decision-making process are some of the major problems to the devellopment of that Section. A new structure of the Library is being proposed in order to modernize the Library. It makes recomendations for the improvement of the Circulation Sector.

BIBLIOGRAFIA

1. AMAZONAS. Leis, Decretos, etc. Decreto nº 395, de 01 de dezembro de 1965. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, Manaus, 01 dez. 1965. Dá estrutura administrativa à Biblioteca Pública do Estado e aprova o seu Regimento Interno, de acordo com a Lei nº 223, de 18 de junho de 1965, combinada com o Decreto nº 322, de 8 de outubro de 1965.
2. . Decreto nº 1075, de 23 de dezembro de 1967. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, Manaus, 23 dez. 1967. Institui a Fundação Cultural do Amazonas, aprova o respectivo Estatuto e dá outras providências.

3. . Lei nº 661, de 01 de novembro de 1967. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, Manaus, 01 nov. 1967. Autoriza o Poder Executivo a intituir a Fundação Cultural do Amazonas, e dá outras providências.
4. BRAGA, Genesino. **Nascença e vivência da Biblioteca do Amazonas**. Belém, INPA, 1958.
5. FERREIRA, Gilda Pires. **A biblioteca universitária em perspectiva sistêmica**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1977.
